



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC

AValiação da Efetividade da Terapia Floral como Coadjuvante ao Tratamento Odontológico

EVALUATION OF THE EFFECTIVENESS OF FLORAL THERAPY AS A COADJUVANT TO DENTAL TREATMENT

Bárbara Dourado Moysés, Analúcia Ferreira Marangoni

Resumo:

A terapia floral é uma modalidade de tratamento no qual são utilizadas essências para harmonizar sentimentos que causam desequilíbrio ao organismo. Este desequilíbrio não apenas retarda a recuperação da saúde e convalescência, como também constitui causa de diversas enfermidades. Considerada uma terapia complementar, propõe o acolhimento do paciente e prepara-o para o atendimento nas situações clínicas. Por não oferecer contraindicações, pode ser usada simultaneamente com qualquer tratamento ou medicação, homeopática ou alopática, em todas as faixas etárias. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica para verificar a efetividade desta terapia na Odontologia. As buscas foram realizadas nas bases de dados Pubmed, Bireme, Scielo, Lilacs, Google Acadêmico e Portal Capes no período de 1994 a 2020. Foi possível concluir que a terapia floral é capaz de minimizar medo, traumas e ansiedade relacionados ao tratamento odontológico e promover um atendimento de melhor qualidade ao paciente que busca o tratamento odontológico.

Palavras-chave: Essências florais; Terapia comportamental; Criança.

Abstract:

Flower therapy is a treatment modality in which essences are used to harmonize feelings that cause imbalance. This imbalance not only slows down the recovery of health and convalescence, but also constitutes the cause of several diseases. Considered a complementary therapy, it proposes the reception of the patient and prepares him for assistance in clinical situations. As it does not offer contraindications, it can be used simultaneously with any treatment or medication, homeopathic or allopathic, in all age groups. The aim of this study was to perform a bibliographic review to verify the effectiveness of this therapy in Dentistry. The searches were carried out in the databases Pubmed, Bireme, Scielo, Lilacs, Google Scholar and Portal Capes from 1994 to 2020. It was possible to conclude that floral therapy is capable of minimizing fear, trauma and anxiety related to dental treatment and promoting better quality care for patients seeking dental treatment.

Keywords: Flower essences; Behavioral therapy; Child.

Introdução

A terapia floral é um tratamento de característica não invasiva e considerada importante em diversos seguimentos. Foi reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia, sendo regulamentada como uma terapia auxiliar no tratamento odontológico.

É considerada na literatura como um método de tratamento no qual são utilizadas essências florais, com o objetivo de harmonizar os sentimentos de medo, ansiedade, trauma, cansaço, entre outros, considerados fatores que causam desequilíbrio. Este desequilíbrio não apenas retarda a recuperação da saúde e a convalescência,, como também constitui a causa primeira de diversas enfermidades.

É considerada uma terapia complementar ao tratamento odontológico, propondo o acolhimento do paciente e preparando-o para o atendimento nas situações clínicas, tanto no pré quanto no pós-atendimento. (MORAES, 1985; NANCI, 2009)

As essências florais são soluções preparadas à base de água, flores, plantas silvestres, arbustos ou árvores em geral, que restauram o equilíbrio emocional daqueles que as utilizam. Existem, atualmente, vários sistemas florais nacionais e internacionais. Essas essências podem auxiliar o cirurgião-dentista com o estado emocional do paciente e assim facilitando o tratamento odontológico, podendo ser usadas em qualquer pessoa, independente da idade e não possuindo contra indicações e nem problemas em relação a interações medicamentosas. Atuam ainda diminuindo os efeitos negativos de tensão e dor e podem ser indicadas antes, durante e após quaisquer procedimentos que possam causar ansiedade e tensão nos pacientes. (CROSP, 2008)

De acordo com os estudos, os florais agem buscando as causas mais profundas dos problemas físicos e citam que os sintomas bucais são direta ou indiretamente reflexos de problemas sistêmicos, emocionais ou circunstanciais que fazem parte da vida das pessoas. (ROMÃO, 2008)

O tratamento odontológico com floral propõe o acolhimento do paciente tratando seus medos, traumas e ansiedades. Prepara emocionalmente o paciente para situações clínicas ou cirúrgicas, tanto no pré quanto no pós-atendimento com

muito mais conforto. Além disso, os florais são usados para resolver problemas bucais específicos como o bruxismo. Neste caso, o cirurgião-dentista, além do tratamento local do hábito deletério, indica a fórmula floral adequada para a causa. Assim, a abordagem odontológica é realizada de forma integrativa e complementar para que o paciente tenha qualidade de vida, respeitando sua autonomia de livre escolha de tratamento. (TAHKÃ, 1988)

Todos podem se beneficiar com os florais. Não oferecendo contraindicações, os mesmos podem ser usados simultaneamente com qualquer outro tratamento ou medicação, por qualquer pessoa: recém-nascidos, crianças, adultos, idosos e pacientes com necessidades especiais. Em adição, é importante lembrar que os florais não substituem outros medicamentos. Por meio da observação pessoal e da anamnese do paciente, o cirurgião-dentista irá propor uma fórmula individualizada e especialmente elaborada para cada caso. (TEIXEIRA, 2004)

Yavne et al (2019), avaliaram os efeitos da terapia floral sobre sintomas físicos e psiquiátricos em uma coorte de pacientes com fibromialgia. Este estudo foi realizado como um estudo observacional. Detalhes demográficos, índices de atividade da doença e escores de ansiedade e depressão foram calculados para todos os participantes na linha de base, na semana 12 e na conclusão do trabalho. A saúde física e mental dos dois grupos foram comparadas ao longo dos momentos do estudo.

Melhoras significativas foram verificadas por meio da escala analógica visual (EVA), Questionário de Impacto da Fibromialgia, Escala de Avaliação de Ansiedade de Hamilton e Escala de Depressão de Hamilton no grupo que utilizou florais como terapia auxiliar.

Grange et al (2017) estudaram um modelo de atendimento integrativo por meio de uma equipe de saúde composta por médicos, psicólogos, fisioterapeutas, acupunturistas, professores de meditação, nutricionistas e terapeutas florais. O objetivo deste trabalho foi descrever o uso de medicina alternativa e complementar juntamente com a medicina tradicional entre mulheres com condições ruins de sono do Ambulatório de Tratamento Integrado de Distúrbios do Sono de Mulheres da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Foi discutida a ampla gama de benefícios que resultam desse tipo de intervenção e os fatores contextuais que podem influenciar esses benefícios. O estudo destacou a importância de tratar as queixas do

sono com uma relação de cuidado e abordagem multidisciplinar, juntamente com a medicina convencional.

Mochizuki-Kawai H et al (2018) também estudaram os efeitos da terapia floral, tentando esclarecer benefícios positivos em habilidades e motivação para pacientes com distúrbios neurocognitivos devido a acidentes vasculares cerebrais, lesão cerebral traumática, entre outros. Os resultados apresentados sugeriram que os florais foram úteis para melhorar as disfunções na memória visuoespacial e reconhecimento em pacientes com distúrbios neurocognitivos.

Em 2008, o Conselho Federal de Odontologia, pela Resolução CFO 82/2008, reconheceu a Habilitação de Terapia Floral na Odontologia. A partir de então, os cirurgiões-dentistas habilitados pelo CFO estão aptos a exercer a Terapia Floral, indicando as essências necessárias para cada caso.

A Câmara Técnica de Terapia Floral é composta por cirurgiões-dentistas habilitados pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) a usar as Essências Florais no trabalho com seus pacientes. Atualmente, são 34 os cirurgiões-dentistas habilitados no Brasil, sendo 15 no Estado de São Paulo.

Os pesquisadores deste tema consideram que a boca é a porta de entrada de alimentos e toxinas, e deveria ser a porta de saída de problemas, emoções, sentimentos, pensamentos, e até características de personalidade que irão afetar o organismo de modo geral e que podem se manifestar na cavidade bucal sob a forma de sintomas específicos. Com o uso da Terapia Floral, o cirurgião-dentista busca conhecer as causas profundas das afecções bucais e traumas emocionais e conduzir o paciente à saúde integral. A literatura também cita que cada pessoa tem seu tempo de resposta aos florais; os resultados podem ser imediatos ou aparecer em alguns dias.

O cirurgião-dentista terapeuta floral visualiza a boca como um espaço vital, entendendo que existem muitas relações entre os sentimentos, emoções e o modo de pensar e viver do paciente com os problemas que se manifestam em sua cavidade oral. Ocorre, então, uma nova forma de entender os pacientes e as suas doenças.

Significa ir além de resolver os sintomas bucais: implica em curar o paciente e não somente a doença.

Desta maneira, considerando que a terapia floral seja considerada um método simples e eficiente de cura, o propósito deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica com o objetivo de avaliar a efetividade desta terapia auxiliar na Odontologia.

Metodologia

O presente trabalho compreendeu uma revisão bibliográfica com o objetivo de avaliar a efetividade da terapia floral na Odontologia. As buscas foram realizadas em seis bases de dados científicas: Pubmed, Bireme, Scielo, Lilacs, Google Acadêmico e Portal Capes. Foram incluídos artigos escritos em português e inglês, publicados no período de 1994-2020.

Os descritores foram definidos baseados nas bases DeCS e MeSH. Na língua portuguesa: “Essências florais”, “Terapia comportamental” e “Criança”. Na língua inglesa: “Flower essences”, “Behavioral Therapy” e “Kids”.

Foram utilizados os operadores booleanos AND, OR, NOT, sendo o operador AND empregado para fazer o cruzamento de dois ou mais descritores, OR para somar os descritores e NOT para excluir algum descritor da pesquisa.

Revisão de literatura

Uso de terapias alternativas no consultório odontológico

Atualmente inúmeros pacientes estão em busca de um tratamento mais humanizado onde seja preconizado o conforto e o bem-estar do indivíduo como um todo. Existem muitas vertentes dentro dos tratamentos alternativos ou complementares, como homeopatia, cromoterapia, acupuntura, fitoterapia, musicoterapia, reiki e uso de florais. Essas terapias podem ser aplicadas pelo próprio cirurgião-dentista desde que o mesmo seja apto, visto que o dentista é o profissional da saúde que acaba se tornando responsável pela promoção da saúde geral do seu paciente. (GIORGIO, 1994).

As terapias complementares servem para a obtenção do relaxamento e promoção de bem-estar ao paciente. Estas terapias são variadas e podem ser massagens realizadas em pontos específicos que estimulem a liberação de mediadores químicos com ação analgésica, relaxante e anti-inflamatória; acupuntura

por meio de agulhas e sementes; musicoterapia e cromoterapia usadas para que haja um ambiente de trabalho mais agradável e reconfortante, além de possibilitar uma resposta melhor ao tratamento e terapias com essências (BERTI, 2002; QUAGGIO, 2002).

O jornal do CFO (Conselho Federal de Odontologia) divulgou que é cada vez maior o uso dessas terapias complementares pelos profissionais de Odontologia; logo, o CFO sugeriu aos CROs que fossem criadas comissões para que houvesse discussão sobre o assunto, em busca da regulamentação dessas práticas, mesmo não sendo uma especialidade. (JORNAL CFO, 2006).

Embora seja um recurso favorável tanto para o profissional que terá seu paciente tranquilizado, como para o paciente, que se sentirá seguro com a aplicação dessas “técnicas complementares”, ainda há muita falta de conhecimento a respeito deste assunto, o que dificulta os profissionais da área da saúde em aplicar esses tipos de tratamentos coadjuvantes.

No entanto, cabe ao profissional se aprimorar no entendimento desses recursos, pois assim terá respostas adequadas para informar aos seus pacientes como o organismo responde quimicamente e fisiologicamente às terapias alternativas, pois muitas vezes a não utilização de terapias alternativas é gerada pela falta de informação e estudo, visto que muitos associam estas modalidades de tratamentos a mistérios, simbolismos e filosofias religiosas.

Reflexões sobre a prática profissional da terapia floral

A terapia floral é uma prática reconhecida desde 1956 pela OMS (Organização Mundial de Saúde). O histórico da terapia floral se deu por meio de descobertas científicas pelo médico homeopata Dr. Edward Bach, na década de 30, que através de estudos obteve a conclusão de que doenças eram resultantes do desequilíbrio entre a essência do ser humano e a sua personalidade.

Bach ao finalizar seus estudos, correlacionou os diversos estados emocionais de um ser com as essências florais, produzidas por ele, tendo como ação principal promover a recuperação por meio do reequilíbrio energético do organismo. Logo, a terapia floral é considerada um método indireto de tratamento, devido à sua ação lenta e constante.

Atualmente, o curso de terapia floral disponibilizado como capacitação são cursos de formação livre, com carga horária variável e cursos de pós-graduação lato sensu, com a carga horária mínima exigida pelo Ministério da Educação de 360 horas.

O cenário de formação apresentado traz outro foco de reflexão, relacionado aos conselhos federais das profissões, especialmente de Odontologia, Fisioterapia e Farmácia, que reconhecem a terapia floral como habilitação da profissão (COFFITO 380/2010; CFO 82/2008; CFF 611/2015).

Atualmente, no Brasil, a terapia floral é uma prática autoregulamentada, ou seja, livre de legislação específica que a enquadre em uma profissão da área da saúde em âmbito federal. A profissão de terapeuta floral é reconhecida pelo Ministério do Trabalho, através da Comissão Nacional de Classificação do IBGE. O terapeuta floral consta como atividade profissional a partir do Código Nacional de Atividade Econômica (CNAE 8690-9/01), mas não consta na classificação brasileira de ocupações (CBO), que a regulamentaria como profissão.

4.3 Uso dos florais de Bach nos últimos anos

Os florais de Bach são recomendados como terapia alternativa pela OMS, sendo cada essência floral usada para tratar pessoas específicas numa determinada condição particular, onde visa o combate de emoções negativas que desencadeiam estresse, ansiedade, ou medo, fazendo com que o organismo recupere seu equilíbrio natural. (SANCHES, 2009).

Atualmente, o uso dos florais está difundido pelo mundo, por serem excelentes para o autocuidado, por não possuir efeitos colaterais e serem desprovidos de quaisquer tipos de toxicidade. (BANNERMAN 1983; ERNST, 2010).

Os tratamentos alternativos ou complementares surgem com mais força no mercado; logo, o conhecimento sobre o cenário e a empregabilidade dos florais de Bach podem abrir portas para a implementação e valorização como terapia nos sistemas de saúde, além de fortalecer a prática de assistência a saúde da população. (JESUS; NASCIMENTO 2005).

4.4 Terapia floral no controle das emoções

A ansiedade é um dos principais comportamentos que estão relacionados a doenças psicossomáticas. Alguns métodos que previnam esse tipo de comportamento de certo irão promover a diminuição de diversas doenças que sejam de origem emocional.

Sendo assim, ela pode ser manifestada por alterações fisiológicas ou psicológicas. As suas respostas podem surgir de inúmeras maneiras, como tremores, sudorese, hiperventilação, palpitações, vertigens, boca seca, insônia, franqueza e inapetência.

A terapia floral faz parte de um campo emergente de terapias vibracionais, de características não invasivas. As essências tratam as desordens da personalidade e não das condições físicas, cujo propósito é harmonizar o corpo mental e emocionalmente. O potencial energético das flores é o que fundamenta essa terapia: as flores colocadas na água imprimem nela padrões que correspondem a níveis da consciência.

O tratamento com os Florais de Bach se apresenta, nos tratamentos odontológicos, como uma forma de tratar o ser humano além do aspecto físico. Essa possibilidade visa acrescentar na relação cirurgião-dentista/paciente, aumentando seu compromisso e sua responsabilidade, pelo fato de mostrar que o profissional se importa pelo bem-estar e conforto do seu paciente, lançando mão de recursos humanizados. O conhecimento de psicossomática em Odontologia é fundamental em todas as faculdades modernas, uma vez que a maioria das pessoas tem algum tipo de receio, que abrange desde os medos característicos da infância, de envelhecer, da dor, da doença e da própria morte. O medo dos procedimentos odontológicos pode fazer parte desta relação. (CHANCELLOR, 1971; CARVALHO, 2008).

O cirurgião-dentista é um agente causador de medo, pois está relacionado aos equipamentos que usa e ao desconforto gerado por determinados procedimentos, que pode ser associado pelo paciente como um obstáculo para aceitação do tratamento, sendo manifestado por medo, ansiedade e fobia (AMORIM, 1992).

Essas emoções podem ter sido adquiridas na infância, por relatos de parentes ou amigos, não necessitando o próprio paciente ter tido uma experiência traumática. Por isso a necessidade da qualidade da relação entre o dentista e o paciente,

melhorada por uma atitude empática do profissional, com respeito às queixas e sentimentos do paciente e pela explicação clara dos procedimentos que serão realizados. (MILGRON; WEINTEIN, 1993).

Vários tipos de florais podem ser utilizados como coadjuvantes ao tratamento odontológico, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 1 - Indicações e vantagens do emprego de florais:

FLORAIS	INDICAÇÕES	VANTAGENS
Aspen	Medo de origem desconhecida	Diminuição de ansiedade, apreensão e pânico.
Centauray	Insegurança	Determinação quando surge necessidade.
Cherry Plum	Perda de controle	Diminui raiva, histeria e violência.
Clematis	Desinteresse	Torna a pessoa mais atenta e sonhadora
Gorse	Pessoa deprimidas	Esperança, tira do estado de melancolia.
Larch	Insegurança	Confiança em si, audácia.
Mimulus	Medo de origem conhecida	Coragem
Rock Rose	pavor, pânico	Coragem

Fonte: Dados obtidos de Howard (1990) e Thaler et al. (2009)

DISCUSSÃO

É comum os pacientes apresentarem sintomas como medo, ansiedade e receio no consultório odontológico. Esses sintomas podem dificultar o tempo e o sucesso do tratamento. Nessa revisão de literatura pode-se verificar o relato de autores (Verma et al, 2016; Salles et al, 2019; Moreira et al, 2019; Kulshrestha et al, 2016) afirmando a eficiência e a boa aceitação pelo paciente quando se associam terapias florais ao tratamento odontológico.

A terapia floral é um método de tratamento no qual são utilizadas essências com o objetivo de harmonizar os sentimentos de medo, ansiedade, trauma, cansaço, entre outros, considerados fatores que causam desequilíbrio ao organismo. Moraes

(1985) e Nanci (2009) consideram que este desequilíbrio não apenas retarda a recuperação da saúde e a convalescência, como também constitui a causa primeira de diversas enfermidades.

Além da boa atuação dos florais em relação à parte comportamental do paciente, também Tahkã (1988) cita o sucesso desta terapia quando aliada ao tratamento do bruxismo em crianças. Neste caso, o cirurgião-dentista, além do tratamento local do hábito deletério, indica a fórmula floral adequada para a causa. Assim, a abordagem odontológica é realizada de forma integrativa e complementar para que o paciente tenha qualidade de vida, respeitando sua autonomia de livre escolha de tratamento.

O uso da terapia floral em Odontologia se mostrou um método eficaz e seguro, além de beneficiar os profissionais e os pacientes que necessitam de terapias auxiliares no tratamento odontológico para melhor conduzir a presença de medo subjetivo ou objetivo direto e indireto. Corrobora também a questão destes medicamentos não terem efeitos colaterais e poderem ser prescritos desde bebês até pessoas em idade senil, sem qualquer relato de efeitos indesejáveis.

Em adição, os florais também podem ser usados simultaneamente com qualquer outro tratamento ou medicação, seja ela homeopática ou alopática.

Em contrapartida, observa-se também que embora vários estudiosos tenham citado os benefícios na utilização de florais, a grande maioria dos profissionais de saúde não possui conhecimento sobre o assunto e muitas vezes discute seu resultado sem ao menos recorrer às evidências científicas. Desta forma, perde-se a associação de um recurso natural, que pode facilitar a conduta comportamental do paciente, por falta de conhecimento.

Corrobora para a eficácia dos resultados positivos ao se usar a terapia floral, o fato que em 2008 o Conselho Federal de Odontologia, pela Resolução CFO 82/2008, reconheceu a Habilitação de Terapia Floral na Odontologia. A partir de então, os cirurgiões-dentistas habilitados pelo CFO estão aptos a exercer a Terapia Floral, realizando o diagnóstico e indicando as essências necessárias para cada caso.

Além disso, os bons resultados com uso de florais em pacientes que possuíam fibromialgia, citados por Yavne et al (2019) devem ser considerados. Estes

pesquisadores encontraram melhoras significativas em relação à dor, quantificada com quatro instrumentos validados na literatura - Escala Analógica Visual (EVA), Questionário de Impacto da Fibromialgia, Escala de Avaliação de Ansiedade de Hamilton e Escala de Depressão de Hamilton no grupo que utilizou florais como terapia auxiliar.

Também Grange et al (2017) e Mochizuki-Kawai H et al (2018) encontraram bons resultados utilizando a terapia floral. O primeiro grupo de autores obteve uma ampla melhora na qualidade do sono entre mulheres que buscaram ajuda no Ambulatório de Tratamento Integrado de Distúrbios do Sono de Mulheres da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e utilizaram terapia floral como complemento a tratamentos específicos. O segundo constatou que os florais foram úteis para melhorar as disfunções na memória visuoespacial e reconhecimento em pacientes com distúrbios neurocognitivos.

Desta maneira, existem muitas vertentes dentro dos tratamentos alternativos que podem ser utilizadas cirurgião-dentista em favor da melhoria da qualidade de vida do paciente e uma melhor aceitação ao tratamento odontológico e a terapia floral parece demonstrar ser um bom recurso para este objetivo e para uma promoção de saúde geral ao paciente.

Conclusão

De acordo com os resultados encontrados, pode-se concluir que a terapia floral pode ser um bom coadjuvante ao tratamento odontológico para harmonizar os sentimentos de medo, ansiedade, trauma, entre outros, que podem dificultar o tratamento odontológico.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, A.D. WERKMAN, C. CANETTIERI, A.C.V. Uso de terapias alternativas no consultório odontológico: uma revisão da literatura. Inicepg, 2006. Disponível em:<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/03/INIC0000948.pdf> Acesso em: 20/09/2019

AMORIM, V.C.S.A. O Medo e a Ansiedade em Odontologia. Odontol. Mod., São Paulo, v. 19, n. 2, p. 11-12, mar./abr. 1992.

ANDRADE, L. Manual básico de florais de Bach. Sintonia Alternativa. 2005. Disponível em: <http://www.syntonias.com/medicina/florais/>. Acesso em: 10 maio 2006.

BANNERMAN, R.H. et al. Traditional Medicine and Health Care Coverage. Geneva, World Health Organization – WHO, 1983.

BERTI, C. Musicoterapia. 2006. Disponível em: http://www.planetanatural.com.br/detalhe.asp?cod_secao=20&idnot=590. Acesso em: 23 jun. 2006.

CHANCELLOR, P. M. (Org.). Mimulus. In: Manual Ilustrado dos Florais do Dr. Bach. São Paulo: Pensamento, 1971. Cap. 21, p. 104-107.

ERNST, E. Bach flower remedies: a systematic review of randomised clinical trials. *Swiss Med Wkly*, 140:w13079, 2010.

FACIOLI, F. SOARES, A.L. NICOLAU, R, A. Terapia floral na odontologia no controle de medo e ansiedade – revisão de literatura. Inicepg, 2010. Disponível em:<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/RE_0766_0632_01.pdf> Acesso em: 15/10/2019

Frange C, Banzoli CV, Colombo AE, Siegler M, Coelho G, Bezerra AG, Csermak M, Naufel MF, Cesar-Netto C, Andersen ML, Girão MJBC, Tufik S, Hachul H. Women's Sleep Disorders: Integrative Care. *Sleep Sci*. 2017 Oct-Dec;10(4):174-180. doi: 10.5935/1984-0063.20170030.

GIORGIO, M. A. et al. Terapêuticas: alternativas para profissão. *Rev. ABO*. V.2, n.4, p.234-41, 1994.

HOWARD, J.; Do Bach flower remedies have a role to play in pain control? A critical analysis investigating therapeutic value beyond the placebo effect, and the potential of Bach flower remedies as a psychological method of pain relief. *Complem. Ther. Clin. Pract.*, 13, 174- 183; 2007.

JESUS, E.C.; NASCIMENTO, M.J.P. Florais de Bach: uma medicina natural na prática. *Rev Enferm UNISA*, v. 6, p. 32-37, 2005. *Revista de enfermagem UNISA* 2005; 6: 32-7

JORNAL CFO. N.70; Jan./Fev. 2006. Disponível em: www.cfo.org.br. Acesso em: 27 maio 2006.

Kulshrestha S, Qayyum S, Khan AU. Antibiofilm efficacy of green synthesized graphene oxide-silver nanocomposite using *Lagerstroemia speciosa* floral extract: A comparative study on inhibition of gram-positive and gram-negative biofilms. *Microb Pathog*. 2017 Feb;103:167-177 doi: 10.1016/j.micpath.2016.12.022. Epub 2016 Dec 24.

Mochizuki-Kawai H, Kotani I, Mochizuki S, Yamakawa Y. Structured Floral Arrangement Program Benefits in Patients With Neurocognitive Disorder. *Front Psychol*. 2018 Aug 3;9:1328. doi: 10.3389/fpsyg.2018.01328. eCollection 2018.

MORAIS, L.C.A. COSTA, O.I.L.A. GUABIRABA, L.A. RAMOS, B. F. O uso dos florais de Bach nos últimos 10 anos: uma revisão integrativa. Editora Realize. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/congrecpics/trabalhos/TRABALHO_EV076_MD4_SA4_ID998_27082017234849.pdf> Acesso em: 10/11/2019

MOREIRA, P.G. JUNQUEIRA, S.R. Reflexões sobre a prática profissional da terapia floral relação teórico-prática e sua consolidação como prática integrativa complementar em saúde (PICS). Editora Realize. Disponível em:<http://editorarealize.com.br/revistas/congropics/trabalhos/TRABALHO_EV076_MD4_SA1_ID503_27082017192211.pdf> Acesso em: 14/09/2019

QUAGGIO, A. M. et al. A utilização da acupuntura em desordens craniomandibulares. J. Bras. Oclusão ATM Dor Orofac. V.2, n.8, p.334- 7, 2002.

SALLES, F.L. SILVA, P.J.M. Efeito das essências florais em indivíduos ansiosos. Scielo. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n2/a13v25n2>> Acesso em: 10/11/2019

THALER, K.; KAMINSKI, A.; ANDREA, C.; TESSA, L.; GARTLEHNER, G. Florais de Bach para os problemas psicológicos e dor: uma revisão sistemática. BMC Medicina Alternativa e Complementar de 2009.

VERMA PK, RAINA R, SULTANA M, SINGH M, KUMAR P Total antioxidant and oxidant status of plasma and renal tissue of cisplatin-induced nephrotoxic rats: protection by floral extracts of *Calendula officinalis* Linn. Ren Fail. 2016;38(1):142-50. doi: 10.3109/0886022X.2015.1103585. Epub 2015 Oct 29.

Yavne Y, Kabaha A, Rosen T, Avisar I, Orbach H, Amital D, Amital H. The Powers of Flowers: Evaluating the Impact of Floral Therapy on Pain and Psychiatric Symptoms in Fibromyalgia. Isr Med Assoc J. 2019 Jul;21(7):449-453.